

O adestramento do cavalo d'armas

Capitão HUGO M. BETLHEM

(Conclusão)

5.^o R. C. D.

Instrução de equitação de Oficiais

Ficha n.^o 13

Assunto	Ensinamentos
O cavalo d'armas. Objetivos atingir.	<p>O cavalo d'armas, tendo chegado a cumprir o desenvolvimento do trabalho aqui previsto, numa determinada sequência, relativa ao seu adeantamento, sangue, estado, tipo, idade, indole, e, ao adeantamento do cavaleiro, está apto a cumprir qualquer missão, pois está leve, calmo, para a frente e direito, portanto inteiramente dominado e agradável de montar. Desta forma, tendo em vista o <i>campeonato</i>, basta fazê-lo cumprir a reprise prevista, apenas para que o cavaleiro a decore e a compreenda, e não pelo cavalo, que não deve ser rotinado num determinado conjunto de figuras. Tendo em vista o <i>reflexo sobre a tropa</i> verifica-se que o adestramento do cavalo, pela compreensão que o método imprime, é altamente benéfico para o cavaleiro porque lhe permitirá, num relance, sentir os defeitos e deficiências dos cavalos e homens do seu pelotão ou esquadrão, tendo recursos suficientes para os corrigir e melhorar, obtendo assim, que sua unidade seja absolutamente apta, sem esforços dispersivos, a cumprir, com desembaraço, qualquer missão na guerra. Tendo em consideração o <i>salto</i>, importa, porém, dar ao cavalo, além do desembaraço — que vem aperfeiçoando no trabalho no exterior, em atravessar o terreno variado — um adestramento especializado, que lhe faculte maiores recursos, para melhor vencer este terreno, sendo capaz de transportar obstáculos bem sérios que se lhe defrontem, no de-</p>

senrolar de suas missões em campanha, obstáculos esses, que seriam sérios embaraços se não dispusesse desse adestramento especial. Os reflexos desse trabalho serão também altamente benfazejos na tropa, visto como, o cavaleiro no seu papel de instrutor estará apto, pelos resultados colhidos e compreensão da doutrina, a orientar o trabalho dos cavalos e homens sob sua tutela, conquistando sem acidentes, taras e dispersão de esforços, uma unidade apta a acompanhá-lo em toda a linha.

B) Ginástica do salto, para o cavalo e cavaleiro. O salto. Condições que influem na escolha de um bom salteador.

Do que foi exposto depreende-se claramente, que é necessário tanto ao cavalo como ao cavaleiro, uma ginástica especial e bem desenvolvida para que saibam saltar com correção. Esta segue uma orientação gradativa, que permite a ambos sem esforços exagerados e acidentes prejudiciais, atingir a perfeição. Para o cavaleiro, a ginástica começa desde o início de seu trabalho e vai se completando a medida que melhoram as condições de seu assento, que lhe dá a posse das ajudas e absoluta fixidez. Para isto as sessões de posição, onde pelo trabalho sem estribos, sem rédeas, em obstáculos variados, com trabalhos corretivos e flexionamentos especiais, atinge os resultados procurados. Para o cavalo a ambientação progressiva, cada vez mais forte, no exterior, em liberdade, à guia, montado, em que se procura explorar a franqueza, a docilidade, a flexibilidade. Tudo porém, consequência do grau de domínio, atingido pelo adestramento propriamente dito. No trabalho no obstáculo, tem que se levar em conta, a idade, o estado, o tipo, os músculos e os membros. Ter o maior cuidado para evitar taras, acidentes e acuamento. *Não pedir ao cavalo o que ele não pode dar.* Evitar o trabalho em grandes alturas. Confirmá-lo nos obstáculos de terra antes dos de vara. Preocupar-se com a correção do gesto, calma, destreza, respeito ao obstáculo. Torná-lo hábil nos obstáculos combinados e nos obstáculos compostos. O salto é um movimento natural do cavalo. *Qualquer cavalo salta.* No entanto, certas condições, de tipo, sangue e índole, são de grande valor na escolha do bom saltador. Importa não esquecer a questão das andaduras, muito embora, estas tenham possibilidades de ser melhoradas, com o equilíbrio e a im-

pulsão. O salto é uma questão de *força* e *flexibilidade*, daí em princípio, se preferir, um cavalo forte, grande, rústico, sendo certo se afirmar que o exame do tipo do cavalo d'armas e de esporte, deve começar pelos membros. (Aprumos perfeitos, articulações fortes e sadias, tendões robustos e enxutos). Influem no tipo, uma espadua longa e enviesada, um bom balanceiro, um dorso curto, rins fortes e bem enseridos, uma garupa larga e quadrada, posteriores debaixo da massa.

5.^o R. C. D.

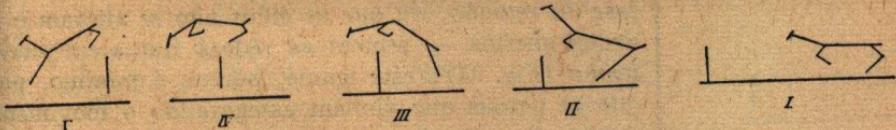
Instrução de equitação dos Oficiais

Ficha n.^o 14

Assunto	Ensinamentos
O salto. Como o cavalo executa o salto. As 5 fases em que se subdivide.	<p>Quanto à maneira pela qual o cavalo executa o salto, será mais fácil compreender, considerando um cavalo que sabe saltar, trabalhando em liberdade no picadeiro, ao galope. No momento em que, galopando calmo e fluente enfrenta o obstáculo, a uma distância razoável, aproximadamente 10 metros, o cavalo muito atento, orelhas apontando para a frente, reune-se sob si mesmo, <i>elevando ligeiramente e esticando para a frente o balanceiro</i>, como a medir os lances que lhes faltam a dar para vencer a barreira. Esta atitude facilita-lhe uma maior liberdade de gestos permitindo-lhe, em geral <i>crescer para o obstáculo</i>, ampliando a andadura sem porém acelerá-la: é a 1.^a fase a que chamaremos de <i>preparação</i> (fig.I). No último lance do galope, <i>o cavalo marca, o salto</i>, dando a <i>última batida</i> com os anteriores no solo. O balanceiro é projetado verticalmente para cima e os posteriores se unem <i>quasi</i> que simultaneamente sob a massa, bem para a frente e se preparam para se apoiar fortemente sobre o chão: esta é a 2 <i>fase</i> que chamaremos de <i>reunião</i> (Fig. II). Em função deste grande engajamento dos posteriores, os jarretes se flexionam fortemente, ao mesmo tempo que os anteriores começam, alternadamente, a se elevar, permitindo que o cavalo venha a se destacar do solo. O balanceiro então se extende violentamente, projetando-se para a frente e para baixo, e os jarretes distendendo-se, como molas, energicamente, arremessam toda a massa para cima: esta é a 3.^a fase que chamaremos de <i>elevação</i>. (Fig. III). Logo que o cavalo deixa o solo, o papel do balanceiro se torna cada vez mais preponderante. Para facilitar a passagem do ante-mão, o cavalo utiliza a inércia do balanceiro: <i>ele o precipita para baixo por um movimento voluntário, e toma apoio sobre a sua inércia</i>, para transformar em força ascensional, o esforço que dispendeu de arremessá-lo para baixo. Esta posição baixa do balanceiro <i>prepara sua nova elevação</i>, a qual, favorecendo a</p>

queda do ante-mão, determina em torno do centro de gravidade do cavalo, o *tempo de báscula* que eleva e faz passar sobre o obstáculo o post-mão. Note-se que esta variação de esforços do balanceiro, é mais notável, pelo fato de se proceder, quando o cavalo não tem mais contacto com o solo e, tão poderosas são, a sua força e efeito, que permitem ao cavalo adestrado e antigo, livrar-se, no alto, da pancada do pincho, com que se tenta alcançá-lo durante as barragens, para efeitos de maior respeito ao obstáculo. E isto ele consegue, apenas, com a ação do balanceiro sem outras forças estranhas. Essa é a 4.^a fase (Fig. IV) que chamaremos de *suspensão* ou *transposição*. Ao se aproximar do solo, o cavalo conduz uma força viva considerável, que precisa amortecer para receber o choque — Isto ele consegue, com o fechamento progressivo e rápido dos ângulos ósseos, que permite o amortecimento sobre os anteriores e, com *elevações do balanceiro para a atitude de origem*, que retarda o momento em que o ante-mão deverá de novo suportar o peso da massa. Na realidade, esses movimentos, são quasi imperceptíveis, em função da velocidade e do espaço em que se realizam, tornando-se *sensíveis*, apenas, aos cavaleiros experimentados e *visível* na projeção cinematográfica lenta. Essa é a 5.^a fase (Fig. V) que chamaremos de *recepção*. A nítida compreensão dessas rápidas variações de atitude do cavalo durante o salto — chamado em linguagem equestre o “*gesto*” — auxiliarão profundamente o cavaleiro no adestramento de seu cavalo, fazendo-o capaz de atingir o que deseja, corrigindo-o oportunamente, evitando insucessos e proporcionando maior rendimento e progresso no trabalho.

Como o cavalo salta:



Nota: — Esta ficha é resultado de demorada meditação sobre os trabalhos de Sevy. Tivemos contudo, o privilégio, de orientados por Garcia de Souza, ver na prática, em longas sessões no “coliseu” da Escola de Cavalaria, (Curso Especial de Equitação) nossos cavalos, descomporem o *gesto*, nessas 5 fases.

5.^o R. C. D.

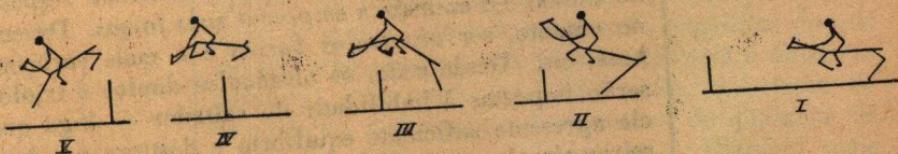
Instrução de equitação dos Oficiais

Ficha n.^o 15

Assunto	Ensinamentos
Como o cavaleiro acompanha o movimento durante o salto.	O salto, pela série de ações combinadas que representa, e pelas bruscas modificações da atitude geral do cavalo, exige que o cavaleiro para poder acompanhá-lo, sem prejudicá-lo, tenha uma grande independência de movimentos, fruto de seu perfeito assento, que lhe dá fixidez e flexibilidade. <i>Quem salta é o cavalo</i> , mas para isto, precisa estar num completo domínio das ajudas, para poder dispor de seu peso à vontade e, ser capaz, de com um mínimo de esforço ultrapassar sérios obstáculos, acrescido do peso do cavaleiro. Considerando o <i>cavaleiro que sabe saltar</i> , vemos que este acompanha o movimento da seguinte maneira: quando vem impulsionando o cavalo, para o obstáculo, suas pernas bem ajustadas e ativas, regulam e mantêm o brilho da andadura; suas mãos garantem o apoio, que deve ser leve — cavalo mascando; — sua posição, inalterável, conserva o alto do corpo para a frente, à vontade, olhar atento na direção do obstáculo, máximo de aderência ao animal. Quando o cavalo se aproxima, <i>tempo da preparação</i> (Fig I), e que levanta ligeiramente o balanceiro, o cavaleiro sem alterar à posição das mãos, o reune nas pernas mais ainda, montando-o no ritmo do galope; com este gesto o cavalo baixa novamente o balanceiro à atitude anterior, indo ao apoio e cresce para o obstáculo até o último lance, em que, fortemente se engaja, projetando francamente o balanceiro para cima: é a fase da reunião, em que as mãos não se alteram e os dedos abertos — sentem as rédeas flutuarem suavemente (Fig. II); este tempo, porém, é mínimo, porque as pernas que vinham assegurando o movimento para a frente, exigem, sem indicar o salto, o prosseguimento do gesto do cavalo, que corresponde á distender as molas, ao mesmo tempo que arremessa violentamente o balanceiro para a frente e para baixo: <i>tempo da elevação</i> (Fig. III). O cavaleiro, estando fortemente fixado à sua montada, por essa mudança

brusca de velocidade, da retenção à distenção violenta das molas, é levado para a frente, indo apenas o alto do seu corpo, que acompanha o movimento. O ângulo dos seus cotovelos, ligeiramente se alarga, os dedos continuam abertos, e, o arremessar do balanceiro, que prossegue para baixo, enquanto o cavalo passa o ante-mão sobre o obstáculo, — *tempo da suspensão ou transposição*, — pode ser feito com o mesmo comprimento de rédeas. Apoiando-se sobre a inércia, o cavalo, em torno do centro de gravidade, determina o tempo de báscula, ao mesmo tempo que eleva bruscamente o balanceiro para conseguir transpor com o post-mão o obstáculo. O cavaleiro ligado ao movimento, absolutamente fixo, precisa manter sua atitude inalterável, impedindo que o alto de seu corpo seja exageradamente projetado para frente pela própria ação da inércia. (Fig. IV). Ao se aproximar do solo, o abaixamento do balanceiro e fechamento dos ângulos osseos, trazem uma diminuição de velocidade, para amortecer o choque da massa, animada de considerável força viva, — *fase da recepção*. — Neste momento, as pernas, do cavaleiro, em absoluta fixidez impedem que se atraze, sentando sobre a sela; seu alto do corpo é conduzido pela inércia a se elevar e baixar em seguida, cabendo ao cavaleiro obrigá-lo a se conservar alto, sem exageros. (Fig. V). As pernas ativas, retomam o ritmo do movimento, logo que o cavalo pousa o ante-mão no solo e, os dedos se fecham, no primeiro lance seguinte, para reuní-lo e torná-lo leve no apoio: “demarrage”. Esta a forma ideal a se alcançar, que só os mais tenazes conseguem, mas que todos devem se esforçar por atingir.

Como o cavaleiro acompanha o movimento durante o salto:



5.^o R. C. D.

Instrução de equitação dos Oficiais

Ficha n.^o 16

Assunto	Ensinamentos
<p>Objetivos a atingir no adestramento do salto. Como deve o cavaleiro se apresentar com seu cavalo em pista.</p>	<p>O cavalo durante o adestramento do salto, através uma ginástica progressiva, deve <i>apresentar um gesto</i>, o mais correto possível. Este gesto se caracteriza pela forma porque o mesmo aborda o obstáculo, se reune, <i>bascula</i>, e aterra, prosseguindo o galope sem precipitação. Desta forma, o cavalo tem que ser conduzido, desde o início de seu trabalho no obstáculo, a enfrentá-lo com calma, bem engajado, balanceiro baixo e a se destacar do solo, com extrema facilidade. Para se conseguir que o cavalo parta calmo, é importante, antes de tudo, como já focalizamos insistentemente, que <i>esteja dominado</i> e, o trabalho de ginástica do cavalo novo, deve ser iniciado ao trote, partindo para o obstáculo de círculos curtos, em andadura bem ritmada e impulsionada. O trabalho ao trote não deve ser motivo de grandes insistências, nem montado nem a pé, visto como, desde cedo, deve-se dar ao cavalo os meios necessários à saltar ao galope, <i>sua forma normal de transpor os obstáculos</i>. E como diz Salins: "um magnífico trabalho ao trote não faz um saltador ao galope". No entanto o salto ao trote, é precioso auxiliar da iniciação do cavalo no obstáculo. Desde cedo, porém, ensinaremos também nossos cavalos a saltarem ao passo, e parados, quer na guia e em liberdade, quer montados. Será esse o grande auxiliar na conquista do maior basculamento. Todo o trabalho em cavalos novos em fase de adestramento, se faz, normalmente, sobre obstáculos fixos, fortes e grossos, barreiras naturais, que <i>imponham respeito</i> ao animal e o animem a <i>empregar suas forças</i>. Devem, no entanto, ser <i>obstáculos baixos</i> e o mais variáveis possíveis. Desde cedo, os obstáculos duplos e triplos serão impostas à habilidade do saltador — logo que ele apresente suficiente equilíbrio e destreza nas barreiras simples — sempre bem faceis e bem armados. O <i>objetivo principal</i> a atingir com o cavalo no salto é, que este sem se preocupar com o tipo ou natureza do obstáculo, parta para o mesmo sem precipitar a</p>

andadura, bem reunido sob a mão do cavaleiro, leve no apoio, balanceiro baixo, e destacando-se sem esforço exagerado, bascule e respeite o obstáculo, chegado ao solo pronto a retomar o galope sem se desorganizar ou precipitar o ritmo e naturaliza da andadura. Logo que o cavaleiro começa a fazer "pistas" com seu cavalo, deve se capacitar que a realiza como em competições, mesmo que aquelas sejam percursos sobre 3 ou 4 obstáculos. Assim procedendo, habituase a conservar a serenidade de espírito e discreção de gestos, indispensável ao êxito em provas hípicas. Qualquer correção será feita sempre, parando primeiro o animal, restabelecendo-lhe a calma e impondo-lhe o corretivo com energia, com violência, mesmo, se for preciso, mas sem raiva céga e descontrolada. Importa sempre lembrar que o erro, pode ser do próprio cavaleiro, ou de uma impossibilidade do cavalo devido seu grão de adiantamento. Para o cavaleiro que entra em prova, qualquer *idéia de luta* com o cavalo, tem que ser excluída.

Todos os seus gestos precisam aumentar de discreção e delicadeza, sendo absolutamente intolerável, mormente em público, correções violentas de sua montada. Daí a importância de criar esses hábitos durante o treinamento. As primeiras vitórias de seu cavalo, deve corresponder um mínimo de demonstrações de orgulho, convencido o cavaleiro, que ainda tem muito a melhorar em seu trabalho para que aquele adquira a classe de um grande saltador. Durante o treinamento todas as correções, são razoáveis — muito embora, como frizamos a brutalidade deva ser sempre posto à margem; — mas ao apresentar o seu cavalo em pista, só há uma preocupação para o ginete: completá-la da forma a mais correta e serena, num mínimo de gestos, numa demonstração magnífica de que seu trabalho obedece uma lógica sequência e objetivos definidos. Se entra em jogo, então, o espírito de competição, despertado por concursos de qualquer espécie, especialmente o Camp. do C. D'armas mais obrigações tem o cavaleiro digno desse nome, de se concentrar em torno dos ensinamentos recebidos. Absoluta disciplina e respeito ao Juri, isenção de comentários desaírosos aos concurrentes, atenção completa à execução de outros mais experimentados, co-

nhecimento perfeito e detalhado do percurso, controle sobre si mesmo para fugir a impressão causada pelo público e pela prova, naturalidade em suas atitudes. Durante a prova, conduzir seu cavalo como durante os treinamentos, bem reunido sob suas pernas, com vontade de vencer, mas pronto a saber perder, se sente que uma exigência maior, constitue exagerado esforço para sua montada. Isto tudo, é parte da educação moral do cavaleiro. Define um completo oficial de cavalaria. E' imperioso, também que o cavaleiro nunca se entusiasme demasiado cedo com seu cavalo, e se apresente em provas, enquanto o mesmo não estiver com o domínio e gestos confirmados.

5.^o R. C. D.

Instrução de equitação de Oficiais

Ficha n.^o 17

Assunto	Ensinamentos
Objetivos a atingir no adestramento propriamente dito, visando o Campeonato do Cavalo D'armas.	O objetivo a alcançar com o adestramento é a leveza. Não resta a menor dúvida, cremos, que esta, para o cavalo d'armas, não precisa ter o mesmo grau de fineza que para o cavalo de picadeiro, conduzido pela senda da equitação superior. Mas se a leveza, como diz Faverot "é para o cavaleiro, o índice revelador e infalível do equilíbrio perfeito do cavalo enquanto subsistir sem alteração", à sua procura, tem aquele, que se devotar continuamente. Voltamos entretanto a recordar, que, sendo ela, "um índice de equilíbrio", é resultante do engajamento, que permitindo ao cavalo sustentar o balanceiro por si mesmo, determina a descontração do maxilar. Compreendemos assim que, o cavaleiro, por intermédio dos flexionamentos, em linha réta e com mudanças de direção, — aplicados dentro dos princípios fundamentais que alinhamos na ficha n. ^o 1 — precisa se esforçar, desde a 1. ^a lição, para obter e aprimorar o engajamento de seu cavalo e, conseguir, que ele o mantenha por si mesmo. Fazendo com que seu cavalo permaneça na "frente de suas pernas", preocupando-se em tê-lo, continuamente, réto e calmo, atingirá a grande finalidade que o Gen. L'Hotte sintetizou como ideal do cavalo adestrado: "calme, en avant, droit". Visando o campeonato, o cavaleiro deve evitar no picadeiro, que seu cavalo se rotine na execução da "reprise". Esta é solicitada, à título de verificação do progresso do animal e, para que, o futuro concorrente a conserve de memória. Importa, também, que o cavalo esteja habituado a tabalar em picadeiros abertos, em locais movimentados, sem distrair sua atenção e sem se assustar com coisas estranhas ao recinto, como seja assistência, guarda-sóis, outros animais, etc... Quanto ao cavaleiro, mais que no salto crescem de importância as responsabilidades. Posição o mais elegante e possível natural, justeza de ajudas, cabeça continuamente erguida, - sem olhar para sua montada, - gestos discretos, atenção permanente-

mente alerta, são as condições básicas a uma boa apresentação. Isto, porém, só se consegue, quando, desde a época do treinamento, se conserva essa atitude. Durante esta fase, muitas vezes, o cavaleiro tem que exagerar suas ajudas, especialmente, perna e peso do corpo, empregar o chicote, auxiliar com a voz certas ajudas, lançar meios de flexionamentos a pé e artifícios — como a fucinheira — além de algumas correções enérgicas; mas, logo após obter um determinado resultado deve voltar à atitude primitiva, sempre preocupado em verificar a compreensão do animal e, em conseguir, que ele atenda à ações discretas e se mantenha por si mesmo. O grau de adiantamento do cavalo d'armas, no adestramento propriamente dito, é bem elevado, e trará benéficos reflexos em sua maneira de se conduzir no salto e no exterior. Precisa para cumprir a "reprise" estar em condições de executar certo o seguinte: Partir do alto para o galope em qualquer pé e do galope fazer alto em linha réta, conservando-se imovel, réto e leve; conservar-se em passo livre e aumentar ou diminuir sem precipitação o trote; realizar a piroeta inversa e diréta; executar círculos no galope falso sem perder a impulsão; recuar em passo ritmado.